

Perspectivas decoloniais nos cursos de Licenciatura em Música do estado do Espírito Santo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação Musical

Francisco Juscelino Pereira da Silva Segundo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
francisco20240041560@lu.uern.br

Elany Santos Sousa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
elany20240010896@alu.uern.br

Yuri de Lima Padilha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
yuri.padilha@gmail.com

Tálio Vitor de Lima Lourenço
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
taliolourenco50@gmail.com

Aurielle Rodrigues da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
auriellerodrigues9@gmail.com

Renan Colombo Simões
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
renancolombo@uern.br

Daniel Augusto de Lima Mariano
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
danielmariano@uern.br

Resumo. A presente pesquisa tem por objetivo analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Música presenciais de instituições públicas do estado do Espírito Santo, para averiguar se estes dialogam com perspectivas decoloniais. Esta pesquisa é uma continuação de quatro projetos PIBIC, que trataram sobre as características e concepções de cursos de Licenciatura em Música nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. A pesquisa é de natureza documental, fundamentando-se em autores sobre currículo, habitus conservatorial e decolonialidade. Como resultado, concluímos que uma perspectiva decolonial ainda não ocupa um papel estruturante em nenhum dos dois cursos analisados. Esta aparece de forma pontual, concentrada em algumas disciplinas, enquanto o modelo conservatorial continua exercendo forte influência na organização curricular.

Palavras-chave. Licenciatura em Música, Currículo, Decolonialidade, Espírito Santo

Title. Decolonial Perspectives in Music Bachelor's Degree Programs in the State of Espírito Santo

Abstract. This research aims to analyze the Pedagogical Projects of Bachelors of Music Education Programs at public institutions in the state of Espírito Santo, to ascertain whether they engage with decolonial perspectives. This research is a continuation of four PIBIC projects, which addressed the characteristics and conceptions of Bachelors of Music Education Programs in the Northeast, North, and Central-West regions of Brazil. The research is documentary in nature, based on authors on curriculum, conservatorial habitus, and decoloniality. As a result, we conclude that a decolonial perspective does not yet occupy a structuring role in either of the two programs analyzed. It appears sporadically, concentrated in some disciplines, while the conservatorial model continues to exert a strong influence on the curricular organization.

Keywords. Bachelor of Music Education, Curriculum, Decoloniality, Espírito Santo

Introdução

Este trabalho é resultado do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado *Características e concepções de cursos de Licenciatura em Música na região Sudeste - parte 1*, vinculando-se à quinta edição de um projeto de longa duração que investiga os cursos de Licenciatura em Música no Brasil. A pesquisa é desenvolvida por dois docentes, um graduando bolsista, dois graduandos voluntários e dois egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, cujo objetivo central é analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Licenciatura em Música e verificar a existência e os modos de diálogo dessas estruturas curriculares com perspectivas decoloniais. Nesta etapa da investigação, delimitou-se como campo de estudo os cursos presenciais oferecidos por instituições públicas no estado do Espírito Santo: a Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Para fundamentar as análises, tomaram-se como aportes teóricos as discussões sobre decolonialidade na educação musical (Queiroz, 2020), as concepções de currículo em sua dimensão viva e histórica (Sacristán, 2000; Oliveira, 2020; Rodrigues, 2021) e o conceito de *habitus conservatorial* (Pereira, 2012). Analisaram-se as características dos PPCs vigentes, examinando objetivos, metodologias, conteúdos, ementas e bibliografias para compreender se e como estes se alinham a abordagens decoloniais.

Revisão de literatura

Concepções de Currículo e Educação Musical

A compreensão de currículo adotada neste estudo fundamenta-se na perspectiva de que os processos educativos são historicamente construídos e socialmente determinados. O currículo não se reduz a um conjunto neutro de conteúdos, disciplinas e ementas; constitui um dispositivo cultural e político por meio do qual determinados conhecimentos e valores são selecionados, legitimados e transmitidos (Sacristán, 2000).

Para além da dimensão prescrita nos documentos formais, o currículo se desenvolve em meio a práticas sociais complexas. Como apontam autores do campo do currículo em música, como Oliveira (2020) e Rodrigues (2021), limitar a análise curricular apenas ao texto prescrito oculta as dinâmicas cotidianas, as disputas epistemológicas e as experiências vivenciadas nos espaços de formação. O currículo atua como mediador entre as diretrizes institucionais e a prática pedagógica real, manifestando-se tanto na estrutura oficial quanto nos arranjos implícitos do "currículo oculto" (Sacristán, 2000; Gonçalves, 2019).

Nos cursos de formação docente em música, investigar a organização curricular permite evidenciar os saberes considerados legítimos para o exercício da profissão. Conforme assinala Gonçalves (2019), a discussão curricular no ensino superior de música precisa tensionar os modelos engessados e abrir espaço para concepções de ensino que contemplem as sabedorias musicais diversas que habitam o ambiente universitário e a sociedade

Habitus Conservatorial na Formação Docente

Para compreender a permanência de estruturas eurocêntricas na formação do educador musical, adota-se a noção de *habitus conservatorial*, formulada por Pereira (2012). O conceito designa um modelo de formação estruturado a partir dos referenciais estéticos, teóricos e pedagógicos da tradição da música de concerto europeia dos séculos XVII ao XIX. Essa orientação manifesta-se na centralidade atribuída ao sistema tonal e ao repertório da prática comum, os quais costumam constituir o núcleo das disciplinas de Teoria, Percepção, Harmonia, Análise e História da Música.

Segundo Pereira (2012), a prevalência do *habitus conservatorial* prioriza a preparação de um músico performer focado na tradição ocidental, em detrimento de uma formação prioritariamente voltada para as demandas pedagógicas, plurais e socioculturais da Educação Básica. Essa hierarquização relega outras manifestações — como as Músicas Populares,



Tradicionais, de Matriz Africana e Indígena — a posições secundárias ou periféricas na matriz curricular.

Consequentemente, estudantes oriundos de trajetórias musicais diversas frequentemente enfrentam processos de aculturação ou silenciamento de suas práticas de origem. Como sintetiza Pereira (2012, p. 135):

O habitus conservatorial desperta, em cada um, conflitos e aceitações, e traz à tona outros habitus incorporados em processos anteriores de socialização. Os herdeiros sentem-se em casa, como um peixe dentro d'água; os outros ou se adaptam a ele ou são excluídos (PEREIRA, 2012, p.135).

Perspectivas Decoloniais e Epistemologias da Música

A crítica ao hegemonismo eurocêntrico fundamenta-se nos conceitos de colonialidade do poder e do saber elaborados por Quijano (1993, 2007a, 2007b). O colonialismo não se encerrou com o fim da dominação política metropolitana; permaneceu sob a forma de estruturas epistemológicas e raciais que hierarquizam povos, culturas e modos de conhecimento (Quijano, 2007a). A violência constitutiva dessa dominação e seus impactos subjetivos foram denunciados por Fanon (1968) e Memmi (1977), ao demonstrarem como o projeto colonial desumaniza os sujeitos colonizados e impõe a cultura do colonizador como o único padrão de universalidade (Brito, 2021).

No âmbito dos estudos pós-coloniais e decoloniais, autores como Said (1990) evidenciaram como o Ocidente construiu representações estereotipadas sobre o "Outro" para legitimar sua hegemonia — mecanismo denominado Orientalismo. Como destaca Chamecki (2010), a crítica decolonial busca desconstruir discursivos e institucionais, operando uma releitura das permanências coloniais no presente (Brito, 2021).

Aplicada à educação musical, a decolonialidade busca dismantlar a hegemonia da matriz erudita ocidental nos currículos superiores (Queiroz, 2020). Conforme argumenta Queiroz (2020), decolonizar o ensino de música exige reconhecer a equidade epistemológica entre a música de concerto europeia e as demais manifestações musicais, promovendo matrizes curriculares abertas à diversidade sociocultural brasileira e latino-americana.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental (Sacristán, 2000; Queiroz, 2020). O campo de investigação compreendeu os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) vigentes das Licenciaturas em Música presenciais das instituições públicas do Espírito Santo: FAMES e UFES. Os documentos foram obtidos publicamente nos portais institucionais oficiais.

A análise documental orientou-se por um escrutínio epistêmico crítico, tomando as categorias *habitus conservatorial* (Pereira, 2012), *dimensões curriculares* (Sacristán, 2000; Oliveira, 2020) e *decolonialidade* (Quijano, 2007a; Queiroz, 2020) como operadores analíticos. O objetivo foi rastrear a presença ou a ausência de diálogos decoloniais nas ementas, matrizes, perfis de egresso e referências bibliográficas.

Análise e discussão dos dados

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) foram analisados em suas partes constituintes, especialmente seus objetivos, perfil do egresso, organização dos componentes curriculares e ementas. Nossa interpretação fundamentou-se na concepção de currículo de Sacristán (2000) e nas perspectivas decoloniais mobilizadas por Queiroz (2020). A investigação se concentra no documento institucional; portanto, a análise diz respeito ao currículo prescrito, não sendo possível afirmar como os conteúdos são efetivamente desenvolvidos nas práticas de ensino.

Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES)

A FAMES oferece o curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical. A análise do PPC revela que o perfil profissional almejado busca direcionar a formação para a docência na Educação Básica e em espaços não formais, o que dialoga com a necessidade de um currículo atento às demandas sociais (Sacristán, 2000).

Contudo, ao examinar a organização dos componentes curriculares, observa-se a prevalência do modelo eurocêntrico. As disciplinas de *História e Arte I e II* e *História e Música I, II e III* concentram-se entre o 1º e o 4º períodos, abordando exclusivamente a narrativa ocidental da Antiguidade grega ao século XXI. Por sua vez, componentes voltados à música brasileira e popular figuram apenas a partir do 5º período (*História da Música Brasileira I*) e no 8º período (*História das Músicas Populares e Música, Cultura e Sociedade*).

Essa disposição temporal reforça a hierarquização denunciada por Pereira (2012): a narrativa histórica ocidental é apresentada como a "base" sólida da formação, enquanto as demais manifestações entram como apêndices no final do curso. Ademais, a disciplina *História das Músicas Populares* adota bibliografias estrangeiras focadas no jazz estadunidense e no conceito eurocêntrico de "músicas do mundo", reproduzindo o olhar exotizante criticado por Said (1990) e Brito (2021).

Disciplinas teóricas centrais como *Percepção Musical*, *Rítmica* e *Harmonia* mantêm ementas genéricas amarradas à prática tonal europeia (presença de termos como "baixo cifrado" e "vocabulário harmônico romântico"). Embora haja aberturas pontuais em disciplinas como *Instrumento Musicalizador* e nas cadeiras de *Antropologia*, o currículo prescrito da FAMES ainda é predominantemente estruturado pelo *habitus conservatorial*, sem uma formulação decolonial intencional (Queiroz, 2020).

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

De acordo com seu PPC, O PPC do curso de Licenciatura em Música da UFES apresenta em seu texto introdutório o compromisso explícito de romper com a "mecânica prescritiva dos conteúdos pré-moldados" e articular o patrimônio local com a formação docente.

Entretanto, o exame detalhado das ementas obrigatórias revela contradições entre o discurso documental e a estrutura curricular. Componentes centrais como *Canto Coral*, *Linguagem Musical*, *História da Música*, *Filosofia da Arte* e *Harmonia e Estruturação Musical I* mantêm foco estrito na tradição de concerto ocidental. A ementa de *Harmonia I* explicita a priorização da "música produzida no âmbito da Cultura Ocidental", secundarizando outras lógicas estruturais.

Aspectos decoloniais emergem de forma relevante em *Teorias da Educação Musical I e II*, que problematizam o papel do ensino religioso colonial na imposição cultural no Brasil. Todavia, a maior fragilidade decolonial do PPC da UFES reside no fato de que componentes essenciais para o debate intercultural e prático foram relegados à condição de **disciplinas optativas** (sem garantia de oferta regular):

- *Música, Cultura e Sociedade* (questionamento de hierarquias estéticas);
- *Antropologia, Educação e Cultura* (interculturalismo e crítica à exclusão);
- *História da Arte no Brasil* (resgate das expressões originárias e populares);
- *Percussão I* (práticas de tradição oral e descentralização da orquestra);

- *Tópicos de História da Música Popular* (música popular como resistência política).

Ao rebaixar esses conteúdos ao status de optativos, o curso indica que a decolonialidade não atua como ecomodelagem estruturante do currículo obrigatório (Queiroz, 2020; Rodrigues, 2021). A formação curricular permanece sustentada no núcleo conservatorial tradicional (Pereira, 2012).

Considerações finais

A análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Música da FAMES e da UFES demonstra que a perspectiva decolonial ainda não ocupa papel estruturante na formação de professores de música no estado do Espírito Santo. Em ambas as instituições, constata-se a permanência do *habitus conservatorial* (Pereira, 2012) como eixo ordenador das disciplinas obrigatórias de História, Teoria e Prática Musical.

As aberturas para a diversidade cultural e a crítica epistemológica ocorrem de forma pontual ou secundarizada — seja pelo posicionamento ao final do curso (FAMES), seja pela oferta restrita ao rol de disciplinas optativas (UFES).

Como limitação deste trabalho, reitera-se que a pesquisa concentrou-se no currículo prescrito nos documentos oficiais. Como argumentam Oliveira (2020) e Rodrigues (2021), o currículo é vivo e se concretiza nas práticas cotidianas. Assim, recomenda-se para investigações futuras o desenvolvimento de estudos empíricos (entrevistas e observações) que analisem o currículo praticado por docentes e discentes nas salas de aula, contribuindo para a construção de abordagens curriculares verdadeiramente plurais e decoloniais na Educação Musical.

Referências

BRITO, M. R. Decolonialidade e formação de professores de música: caminhos e desafios curriculares. Rio de Janeiro: MÚSICA VIVA, 2021.

FANON, F. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GONÇALVES, E. V. Currículo, música e formação docente: tensões e perspectivas no ensino superior. Salvador: EDUFBA, 2019.

MEMMI, A. O retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA, O. V. A. Currículos de música em ação: para além do documento prescrito. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.



PEREIRA, M. V. M. Ensino superior e as licenciaturas em música (pós-diretrizes curriculares nacionais 2004): um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

QUEIROZ, L. R. S. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. PROA: Revista de Antropologia e Arte, v. 1, n. 10, p. 20-45, 2020.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: CLACSO, 1993. p. 201-246.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2007a. p. 73-118.

QUIJANO, A. Colonialidade, poder e conhecimento. Revista Acadêmica da América Latina, v. 2, n. 1, p. 11-30, 2007b.

RODRIGUES, W. S. O. Música, currículo e cotidiano escolar: práticas e saberes em disputa. São Paulo: Cortica, 2021.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAID, E. W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

